

CORREIO NO MUNDO

REPRODUÇÃO X/ @ARCHER83ABLE



Vídeo postado por banhista registrou a queda do drone na praia

Ataque da Ucrânia mata sete e fere 40 em praia na Rússia

Um ataque com drones da Ucrânia contra uma praia russa na costa do mar Negro matou ao menos 7 pessoas e feriu 40 nesta segunda (3). O incidente é mais um capítulo da escalada recente contra civis de ambos os lados da guerra iniciada por Vladimir Putin em 2022. O alvo foi a vila de veraneio de Arkhipo-Osipovka, no distrito de Gelendjik. A região é famosa por abrigar o chamado Palácio de Putin, uma edificação nababesca de custo estimado em R\$ 5 bilhões atribuída ao presidente, o que o Kremlin nega. “O que aconteceu hoje foi um ataque deliberado do regime de Kiev contra a população civil, que não tem conexão alguma com infraestrutura militar”, afirmou o governador da região meridional de Krasnodar, onde fica a praia. Segundo o governador, 17 pessoas estão internadas ainda, 9 em estado grave.

Kiev não comentou o episódio

Vídeos de rede social georreferenciados como autênticos mostram ao menos um drone caindo diretamente na praia, seguido de uma explosão. Os banhistas, aproveitando a temperatura máxima de 28 graus nesta segunda, fugiram em pânico. A chancelaria russa acusou a Ucrânia de terrorismo, e Kiev não comentou o episódio. Canais militares ucranianos sugeriram que o drone estava a caminho de um alvo militar e foi atingido por defesas eletromagnéticas, mas não é possível confirmar isso a partir das imagens.

YURI D.K. VIA WIKIMEDIA COMMONS



Armazéns da Wildberries estão sendo destruídos pela Ucrânia

Aviões-robôs atingem unidade de refino

Ambos os lados negam mirar alvos civis na guerra, mas as mortes se acumulam: no sábado, por exemplo, dez pessoas morreram durante um ataque com mísseis à capital ucraniana. Desde maio, a Ucrânia tem escalado sua campanha contra a infraestrutura russa. Suas ações com drones e mísseis de novo alcance domésticos contra refinarias causaram desabastecimento e a implementação de um plano de emergência pelo Kremlin. Nesta segunda, uma unidade de refino em Saratov (centro) pegou fogo após ser atingida por aviões-robôs.

Novo galpão da “Amazon Russa” destruído

Os ucranianos apostam no efeito psicológico sobre a classe média ao destruir de forma sistemática grandes centros de distribuição da gigante do e-commerce Wildberries, que domina 45% do mercado. Nesta segunda, mais um centro foi destruído, desta vez em Vladimir. Ao todo, foram ao menos 15 ataques registrados. A empresa promete ressarcir consumidores.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Novo apagão em Cuba

Cuba sofreu no domingo (2) novo apagão nacional em sua rede elétrica, informou a estatal de energia da ilha, que está submetida a um bloqueio de combustível imposto pelos EUA que já dura mias de seis meses. A estatal União Elétrica de Cuba (UNE) afirmou no X que houve uma “desconexão total” do sistema elétrico nacional, que deixou o país na escuridão.

Governo tenta reverter

O governo anunciou posteriormente que foram ativadas as medidas para restabelecer o serviço elétrico.

“Já começaram a ser ativados todos os protocolos para o restabelecimento do Sistema Elétrico. Às 22h43 desta noite ocorreu uma desconexão total”, informou no X o Ministério de Energia e Minas de Cuba.

Embargo energético

A ilha tem sofrido cortes devido ao envelhecimento de suas usinas e a um embargo energético dos Estados Unidos que interrompeu as entregas regulares de combustível, necessário para abastecer as centrais elétricas. Esse apagão é o mais recente de colapsos totais da rede elétrica. Apenas 24 horas antes, cinco das 15 províncias do país ficaram sem energia.

Ultimato de Trump

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou na segunda (3) que “quer dar ao Irã todas as últimas chances antes da decapitação”, após dizer que o regime do país dá sinais dúbios e que deve escolher entre acordo ou se render. Trump ainda disse que o bloqueio ao estreito de Hormuz se mantém e que continuará até que haja um acordo ou a “rendição total”.

Sem conversa dos EUA

“A liderança iraniana é inacreditavelmente dúbia. Eles pedem uma reunião —alguns diriam que ‘imploram’— as conversas começam, com outras já marcadas para o futuro imediato, e então dizem de forma aberta e orgulhosa que não estão tendo nenhuma conversa [com os EUA]”, afirmou o republicano em um post na Truth Social, sua rede social.

Trump em contradição

Horas depois, Trump afirmou que as negociações “estão ocorrendo” e defendeu que “esta é a última chance de eles assinarem um bom documento” de acordo. “Tomara que o Irã caia em si”, disse. As declarações ocorrem após Teerã afirmar nesta segunda que não há negociações em andamento com Washington, contradizendo falas de Trump feitas um dia antes.



Von der Leyen tenta amenizar clima entre países antes de reunião emergencial

UE se equilibra entre crise migratória e ultradireita

Após Ceuta, UE terá reunião de emergência sobre fluxo de imigrantes

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Após chamar de “inaceitável” a situação em Ceuta, tomada por dezenas de milhares de imigrantes na semana passada, Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, pregou mais colaboração com a Espanha e mais recursos ao Marrocos. O esforço de estabilização ocorreu nesta segunda-feira (3), após um fim de semana de cotoveladas públicas entre integrantes do bloco. Pedro Sánchez, primeiro-ministro espanhol, havia pedido mais solidariedade aos colegas e lembrou que seu país, nos últimos cinco anos, recebeu menos da metade de imigrantes em comparação com a Itália (234.760 contra 478.600).

Buscava conter uma onda planetária de desinformação e uma ofensiva política e diplomática capitaneada por sua homóloga italiana, Giorgia Meloni. A gestão da primeira-ministra propôs a exclusão da Espanha do Espaço Schengen, o acordo de livre circulação do continente, e depois unilateralmente impôs restrições entre os países.

Oportunista ou não, a ação de Meloni se traduziu em uma carta assinada por 22 dos 27 líderes da União Europeia pedindo uma reunião de emergência e uma resposta mais dura e coordenada para a crise. Nas

entrelinhas, uma crítica à política migratória espanhola, que supostamente estaria incentivando a entrada de imigrantes irregulares no bloco.

A pedido dos dois lados da disputa, um encontro entre ministros do Interior foi marcado para esta terça-feira (4), precedido por uma reunião de embaixadores na véspera —uma praxe do bloco para tentar arredondar pontos de convergência e prevenir ou amenizar atritos.

Ainda que Von der Leyen, no cargo há quase sete anos, tenha tentado com sua manifestação guiar a pauta, a expectativa para o diálogo não é positiva.

Segundo analistas, Meloni deve emplacar a liberação rápida de centros de detenção terceirizados, como o que construiu na Albânia para logo ser proibido pela Justiça italiana e depois pela europeia. Um pacote recém-aprovado sobre imigração recrudescer diversos aspectos do controle no continente, prevendo esse tipo de instalação. Apenas isso não explica, no entanto, a posição intransigente de Meloni, ainda mais depois do apoio espanhol à crise enfrentada pela primeira-ministra em Lampedusa, em 2023. Mais de 10 mil imigrantes alcançaram a ilha que, diferentemente de Ceuta e de Melilla, outro exclave espanhol no Marrocos, é território Schengen.